

COMPLEXO CAPARAÓ E A ROCHAS MILONÍTIAS ASSOCIADAS, UM REGISTRO SINCOLISIONAL BRASILEIRO (603-584 MA)

Gualandi, T. F.¹, Rodrigues, S.W.O.², Geraldes M. C.²

1- Instituto Federal do Espírito Santo- Campus de Cachoeira do Itapemirim e Programa de Pós-Graduação em Análises de Bacias e Faixas Móveis/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro

2- Departamento de Geologia Regional e Geotectônica/Faculdade de Geologia/Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO: O Complexo Caparaó situa-se na serra homônima, localizada na divisa dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Tectonicamente insere-se na região meridional do Orógeno Araçuaí, constituindo o setor norte da Província Mantiqueira. Representa configura uma lasca tectônica/*inlier* de embasamento paleoproterozoico retrabalhado no Brasileiro nos eventos colisionais associados as faixas Araçuaí. É delimitado por contatos tectônicos caracterizados por zonas de cisalhamento inversas (empurrões) de médio a alto ângulo de mergulho. O Complexo Caparaó é predominantemente constituído por ortognaisses e rochas migmatíticas desenvolvidas em fácies granulito. Na borda junto as zonas de cisalhamentos ocorrem uma série de rochas miloníticas com desenvolvimento de microestruturas indicativas de processos de deformação e recristalização dinâmica em alto grau metamórfico. As microestruturas são observadas principalmente nos cristais de quartzo no qual são descritos formação de *ribbons* e sub-grãos com rotação de sub-grãos e migração de limites de grãos. Também são comuns nos cristais de plagioclásio maclas de deformação em cunha e microkinks. Nestas rochas foram realizados estudos detalhados de geocronologia com imageamento de zircões (catodoluminescência) e datações U-Pb. O imageamento dos zircões foi realizado em um MEV (Microscópio Eletrônico de Varredura) do laboratório Multilab-UERJ, possibilitando a observação da estrutura interna mineral e evidenciar núcleos herdados, áreas de reabsorção, zoneamento magmático para guiar a locação posterior da análise isotópica. O espectrômetro utilizado para as quantificações isotópicas do presente trabalho foi o Thermo (Neptune plus) acoplado ao Laser ablation Photo Machines InC, 193 mm, ambos aparelhos pertencentes ao Multilab-UERJ. Nas imagens de catodoluminescência as populações de zircões analisados apresentam em sua maioria padrão de zoneamento oscilatório e irregular os quais podem ser interpretadas como resultado do crescimento metamórfico ou crescimento durante o pico do evento metamórfico. Os dados U-Pb dos zircões analisados apontam por um evento de cristalização paleoproterozoica (2.209 – 2060 Ma) e forte retabalhamento metamórfico brasileiro (603-584 Ma). As idades de cristalização de algumas das amostras não foram preservadas no sistema isotópico dos grãos de zircões analisados, indicando que o evento metamórfico em questão foi tão alto que ocorreu a rehomogeneização do sistema desses minerais. Deste modo este conjunto de idades marca o desenvolvimento das zonas de cisalhamento, responsáveis pela estruturação geral observada no Complexo Caparaó. Estas idades são correlacionáveis aos eventos sincolisionais das faixas Araçuaí e Ribeira.

PALAVRA-CHAVE: Complexo Caparaó, geocronologia U-Pb, Faixa Araçuaí.